

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA : CAPITAL-INFORMAÇÃO E CUSTEIO

Justino Alves Lima, CRB 5/611*

RESUMO: O trabalho analisa os recursos de capital, colocados à disposição da Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe, que são gastos com material bibliográfico, e compara-os com os recursos de custeio destinados à manutenção das atividades de rotina, como pagamento de água, energia e telefone na Instituição.

Palavras-chave: capital-informação; custeio; biblioteca universitária.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe, criada no ano de 1979, foi implantada com a finalidade de substituir as bibliotecas isoladas das suas faculdades e institutos - reunidos na Cidade Universitária “José Aloisio de Campos, construída para proporcionar maior comodidade aos usuários e para “estimular o uso mais intenso das fontes de consulta dos docentes e discentes, transformando-se, conseqüentemente, num centro permanente de conhecimentos.” (Universidade, 1980, p.7).

Vivendo dos resquícios do milagre econômico que proporcionou a construção do Campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e, conseqüentemente, a reunião das bibliotecas em uma única, o acervo de livros e periódicos satisfaziam os seus usuários. Na virada da

* Mestre em Biblioteconomia. Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe. Professor do Mestrado em Meio Ambiente/UFS. Coordenador de Curso de Especialização /UFS. Editor revista *Curitiba*/UFS. *Referee* da revista *Informação & Informação*. Responsável Escritório de Direitos Autorais/UFS/FBN.End. elet.: Justino@ufs.br

década, a situação passou a ser incomoda. Com a criação do Campus, aumentaram-se as vagas nos cursos e criou-se a pós-graduação, incrementando-se, assim, o ensino na Instituição, o que revelaria uma maior demanda de informações. Enquanto isso, os recursos orçamentários destinados à Biblioteca, ou seja ao conhecimento, não eram incrementados na mesma ordem.

Como o ensino tomava contornos bem definidos a Biblioteca Central (Bicen) precisava rever os seus serviços para não comprometer o seu papel institucional. Um dos serviços, o desenvolvido no setor de seleção e aquisição de material bibliográfico da Bicen permite detectar um problema. Avolumam-se os pedidos para aquisição de material bibliográfico uma vez que os mesmos esbarram na justificativa legal da rubrica orçamentária, quase sempre insuficiente.

Assim, docentes e discentes têm se ressentido da ausência de suportes bibliográficos na Biblioteca Central, quando da realização de estudos e pesquisas. A escassez de recursos para a ampliação de bases informacionais, somada a fatores internos estruturais em relação ao processo de informação, faz com que os usuários questionem o conhecimento acumulado na Instituição.

1 A INFORMAÇÃO.

A palavra informação, no decorrer do tempo, foi aglutinando significados que permitem, nos dias contemporâneos, assumir mais uma contextualização. Da informação enquanto comunicação, ato ou efeito de informar ou transmitir notícias de forma imparcial, passa-se à informação enquanto processo: opinião deliberada sobre algum procedimento ou transmissão de conhecimentos, chegando a ser enfocada como instrumento de poder. Assim sendo, a informação adquiriu papel decisório na sua utilização, uma vez que é tratada como insumo para estratégias empresariais ou para produção de novos bens.

Entretanto, em que pese essa importância de decisão, a informação enquanto processo ainda não faz parte do cotidiano das pessoas, isso porque esse procedimento, segundo Abramo (1995, p.3), “[...] exige a mobilização de recursos humanos e materiais para poder ser apreendido e processado. Tais recursos estão nas mãos de organizações, governos e empresas, mas em geral não nas dos cidadãos”.

Mesmo assim, um serviço com recursos limitados a partir da leitura de Dantas (1996, p.125) quando ao analisar a lógica do capital-informação, conclui que as tecnologias da informação vêm se desenvolvendo no País, porém apenas no setor em que existe mercado, “fora dele, um serviço precário (quando muito) seguirá sendo prestado pelo Estado”.

Esse mercado acontece porque existem grupos de pesquisas bem definidos, e, por isso mesmo, têm crescido ao largo das políticas existentes. Os grupos, pertencentes a essas áreas, a despeito dos seus sucessos, caso da Física na UFS, têm defendido a Biblioteca como órgão necessário para o ajuntamento das bibliografias e bases de dados existentes para auxiliá-los nas pesquisas, ou seja, os grupos têm defendido a existência formal de um sistema de informações que possibilite aos usuários o acesso à informação na própria instituição.

Embora não existam parâmetros definidos para medir o valor do investimento na informação, Carlos Vogt (1993, p.164) afirma que a informação é o item mais valioso quando usada para o desenvolvimento da tecnologia. No entanto, assim como o País encontra-se atrasado na questão tecnológica, encontra-se também defasado na questão informação. Coincidentemente, os períodos que separam o Brasil dos países mais desenvolvidos são os mesmos para as duas questões e giram em torno de 15 a 20 anos, o que comprova a indissociabilidade

entre a informação que fomenta a pesquisa e a tecnologia resultante da pesquisa.

Indiferentes a essa defasagem informacional, especialistas discutem a implantação do hiper-aprendizado, entendido como “a fusão de ferramentas dotadas de inteligência artificial, multimídia interativa e redes de computadores, conectando simultaneamente tudo a todos”. (Niskier, 1995, p.460). Implantação essa que se tornará viabilizada em poucas instituições uma vez que os padrões de investimento financeiro não se processam na mesma velocidade que nas discussões.

A informação assume então um papel delimitador para as ações. Quanto maior o número de informações maior será a produção científica, e de melhor qualidade. A universidade enfrenta assim um paradoxo. Por um lado, os programas de capacitação *stricto sensu* preconizam a necessidade de mais informações, conseqüentemente, de melhores bibliotecas com melhores acervos bibliográficos. Por outro lado, a escassez de recursos para manutenção e ampliação dos acervos afasta a universidade do terceiro estágio da informação, onde “estão as sociedades informadas que dispõem de tecnologia de ponta, têm elevado grau de interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento tecnológico”. (Santos, 1989, p.40).

A informação, ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da sociedade moderna, assume seu papel junto ao ensino e a pesquisa de forma definitiva. Ao ensino, quando distribui os conhecimentos existentes nos diversos aparelhos informacionais (bibliotecas, centros de documentação, redes de informação, etc.); e à pesquisa, quando busca e organiza os conhecimentos, fornecendo-os aos pesquisadores para desenvolvimento de suas pesquisas. (Hoffmann, 1985, p.20).

2 A BIBLIOTECA E O CAPITAL-INFORMAÇÃO.

Na Universidade Federal de Sergipe a limitação de recursos

financeiros, que restringe o acervo e por conseguinte aumenta a dificuldade de capacitação dos envolvidos no processo do conhecimento e da produção científica, é demonstrada nos vários relatórios anuais de atividades encaminhados pela Bicen ao seu órgão subordinante:

A base fundamental para os serviços de informação depende dos recursos bibliográficos disponíveis, e embora sendo uma meta prioritária, a aquisição de material bibliográfico visando a manutenção e atualização do acervo não houve um crescimento satisfatório. [...] As disponibilidades financeiras embora apresentem acréscimos em cada exercício, não representam ganhos ao crescimento das coleções. [...] À Biblioteca deverá ser concedido um suporte financeiro capaz de atender adequadamente e com eficácia as necessidades dos serviços. (Universidade, 1988).

... é necessário a ampliação destes recursos visando atender as necessidades de atualização e fortalecimento das coleções, principalmente as fontes de referência de periódicos que vem sofrendo cortes constantemente devido a insuficiência de numerário. (Universidade, 1990).

... sendo necessário dispor de recursos financeiros programados para atender as despesas, principalmente a que se destina a assinatura e renovação de periódicos técnicos e científicos. [...] Avaliando estes recursos é notório que a cada ano torna-se mais difícil a atualização das coleções, e o mais alarmante é a falta de prioridade por parte da Instituição, que se reflete nos cortes das citadas assinaturas, principalmente dos periódicos de referência ... (Universidade, 1992).

Os recursos financeiros colocados à disposição da Bicen registram uma oscilação que permite verificar períodos de decréscimo e não apenas de limitação. Essa oscilação pode ser conferida através das estatísticas anuais de assinaturas de periódicos estrangeiros.

De acordo com os relatórios analisados, após o setor de periódicos não ter assinado periódicos estrangeiros nos anos de 1990 e 1991, retomou-se essa modalidade de aquisição em 1992. Observa-se, entretanto, que essa retomada aconteceu em virtude de um programa específico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa de Aquisição de Periódicos (PAP). O programa em pauta abre linha de crédito no valor específico da

aquisição das assinaturas que beneficiam as bibliotecas atuantes na pós-graduação.

A demonstração da limitação de recursos aplicados na Biblioteca Central pode ser vista quando se analisam outros indicadores, como os que se encontram na Tabela 1, que segue:

TABELA 1 AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFS NO PERÍODO DE 1986 A 1999^[1]

Ano	Periódicos estrangeiros ^[2]	Periódicos nacionais ^[2]	Livros - n° de exemplares ^[3]	Recursos financeiros (R\$) ^[4]
1986	34	47	2.028	64.843,02
1987	25	45	399	130.470,88
1988	20	42	339	122.616,81
1989	13	49	1.522	23.133,73
1990	-	35	-	31.638,64
1991	-	27	4.599	36.134,06
1992	16	46	719	184.123,74
1993	24	52	898	92.530,85
1994	29	62	70	24.404,31
1995	59	54	2.735	109.235,88
1996	77	85	3.250	53.929,57
1997	113	20	6.437	278.327,15
1998	53	12	5.828	251.811,47
1999	17	08	2.286	156.920,00
Total	480	584	31.110	1.560.120,11

Fontes: Relatórios de atividades anuais da Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 1986-1996;
Dados financeiros da Coordenação de Planejamento da UFS.

Diferentemente da aquisição de periódicos estrangeiros, a aquisição de periódicos nacionais tende a estabilização, variando na proximidade dos 50 títulos. Coincidentemente, com os periódicos

^[1] Tomou-se o ano de 1986 como marco para a análise por ser o ano em que se instituiu a pós-graduação *stricto sensu* na Instituição.

^[2] Títulos de periódicos estrangeiros e nacionais assinados durante o período.

^[3] Exemplares de livros adquiridos durante o período.

^[4] No período 1986-1999 o Brasil conviveu com quatro moedas: Cruzado, Cruzado Novo, Cruzeiro e Real. Para amostragem da pesquisa os valores gastos em moedas anteriores foram convertidos para a moeda atual: o Real.

estrangeiros quando despencaram para zero, os periódicos nacionais também registraram números baixos de assinaturas adquiridas durante os anos 90-91, quando estiveram na proximidade dos 30 títulos, e despecam para abaixo de 20 títulos durante o triênio 1997-1999.

Mesmo não existindo um decréscimo contínuo, observa-se na Tabela 1 que há uma diminuição no número de livros de 1986 até 1990, sendo que este último ano não registra nenhuma aquisição de livro. Retoma-se, com vigor, a aquisição em 1991 com diminuição acentuada até 1994, para novamente crescer em 1995 e começar novo decréscimo em 1998.

Os dados expostos na coluna cinco da tabela revelam o processo de oscilação dos recursos financeiros destinados à Biblioteca Central da UFS. Esses dados demonstram como a Bicen trabalhou na contramão da informação uma vez que, nesse mesmo período, cresceu o seu número de usuários potenciais em virtude do aumento de cursos e alunos da graduação e da pós-graduação.

O que consta nas colunas dois, três e quatro da tabela apresentada anteriormente, revela que houve avanços e recuos nas atividades de aquisição de material bibliográfico. Mesmo com o registro de retomada de crescimento verificado no ano de 1995, há que se considerar um novo recuo a partir de 1998 e que os números são insignificantes, seja em relação, principalmente, aos periódicos estrangeiros, ou aos periódicos nacionais, ou ainda a aquisição de livros. Os números apresentados são preocupantes para uma Universidade que tem, por pressuposto, a partir da instituição de um programa de pós-graduação, a disposição para a pesquisa.

Um dado que confirma a insignificância numérica do investimento em bibliografia diz respeito à evolução do acervo de livros. Em 1986, a Bicen contava com 75.316 volumes entre aquisição e doação. No ano

de 1999, contabilizou-se um total de 110.911 livros, o que dá um total de 35.595 livros incorporados ao acervo no período 86-99. Do total supracitado, foram adquiridos 31.110 livros e o restante foi incorporado através de doações, sendo aplicados recursos em apenas 2.222 livros em média por ano. Tomando-se como base os 75.316 volumes do ano de 1986 (início do período pesquisado), isso significa aproximadamente 3% de novos exemplares adicionados ao acervo por ano. Um número percentual que se sustenta no irrisório. Revela-se mais uma vez a discutível disposição da Instituição para a pesquisa.

Os dados também tornam visível a insignificância do número de periódicos (nacionais e estrangeiros) quando apontados ano-a-ano. Dividindo-se o total de 584 periódicos nacionais assinados no período, tem-se 41 títulos por ano. No caso dos periódicos estrangeiros, esse número anual é de 34 títulos assinados.

Do geral dos recursos financeiros gastos na Bicen para aquisição de material bibliográfico no período (1986-1999), tem-se o valor anual de R\$ 111.437,15. Este dado vai revelar como são modestos os recursos financeiros disponibilizados com a informação bibliográfica na UFS, quando comparados com outros gastos. Para exemplificar, toma-se como base o exercício financeiro da UFS no ano de 1996, quando se gastou com água o equivalente a R\$ 283.611,35, e com telefone o equivalente a R\$ 198.415,65. Estas cifras, mostram como são superiores os gastos de manutenção em relação aos gastos bibliográficos na Instituição.

3 CAPITAL E CUSTEIO: OS RALOS DO DESPERDÍCIO.

O Ministério da Educação, através da Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) define a aquisição de material bibliográfico como rubrica de capital, daí o binômio capital-informação, ou seja, os recursos financeiros gastos para a formação do patrimônio

conhecimento.

Os dados apontados na Tabela 1 revelam como são limitados os recursos de capital-informação disponibilizados para a Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe. No entanto, os recursos destinados ao custeio são generosos se comparados com os de capital-informação, como podem ser vistos na Tabela 2.

Os dados apresentados na Tabela 2, a seguir, revelam uma questão econômica no mínimo contraditória. Estipulam-se limites para as atividades do conhecimento, que poderão resultar em produção científica com retorno para a sociedade, mas não para as atividades de manutenção de rotinas, que, culturalmente, sabe-se, permeiam o desperdício.

TABELA 2 DESPESAS REALIZADAS COM ÁGUA, ENERGIA E MATERIAL BIBLIOGRÁFICO^[5]

ANO	ÁGUA	ENERGIA	TELEFONE	MAT.BIBLIOG
1989	50.565,70	212.032,08	39.121,16	23.133,73
1990	674.194,78	1.821.797,61	158.462,38	31.638,64
1991	345.724,23	931.544,72	214.597,32	36.134,06
1992	313.930,28	653.410,93	252.904,11	184.123,74
1993	63.559,50	104.344,70	82.210,64	92.530,85
1994	131.250,53	266.055,89	13.228,59	24.404,31
1995	239.174,89	359.338,96	113.290,38	109.235,88
1996	283.611,35	443.847,61	198.415,65	53.929,57
1997	412.976,25	475.394,69	61.665,26	278.327,15
1998	381.858,42	480.171,13	184.845,95	251.811,47
1999	227.914,89	454.006,82	193.310,03	156.920,00

Fonte: Coordenação de Planejamento da Universidade federal de Sergipe.

Uma sociedade perdulária, com seus próprios gastos de

^[5] Os dados de despesas com água, energia e telefone só estão disponibilizados a partir de 1989. Os valores

manutenção no que diz respeito a água, energia e telefone, forma um funcionalismo perdulário com os gastos públicos de água, energia e telefone. Na impossibilidade de solicitação de aumento na rubrica recursos de capital, uma ação para tal aumento pode ser a economia nos recursos de custeio com a manutenção de rotina na Instituição.

A economia dos recursos de custeio pode advir de uma campanha para mudança de hábitos somada a propostas institucionais que visem alterar a cultura do desperdício. É comum ver-se setores com lâmpadas acessas desnecessariamente durante o dia; pessoas 'penduradas' ao telefone fazendo suas ligações domésticas; torneiras e descargas jorrando e vazamentos duradouros.

Uma política permanente e intensiva para redução de gastos de custeio desses itens de manutenção, apontando previsões financeiras de economia pode ser sinalizado para o Siafi e solicitada a programação dessa economia de custeio para despesas de capital a ser gasto no exercício seguinte. Tal programação é possível tecnicamente, uma vez que a grade financeira de cada IFES é programada considerando os recursos disponibilizados no ano vigente. Assim, tomando-se como base a disponibilidade de valores equivalentes, os recursos economizados em uma rubrica (a de custeio) passaria para outra rubrica (a de capital). Haveria, na proposta de programação, um comprometimento de aumento no recurso capital-informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os dados aqui apresentados, demonstram: a) a insuficiência de recursos de capital disponibilizados para a aquisição de material bibliográfico; b) a desatenção das administrações para com o sistema de informação da Instituição. Essa falta de atenção configura-se na existência de relatórios e planos de trabalho elaborados pela Biblioteca

Central, a partir de 1988, que reclamam da insuficiência de recursos financeiros, entre outros. Os documentos, no entanto, revelam-se peças decorativas e não representam a postulação das direções em favor da Bicen. Normalmente, existe o empenho em soluções de temas administrativos funcionais sem ressonância nos serviços oferecidos e muito raramente beneficiando a pesquisa.

Dedicando-se à observação das bibliotecas universitárias Silveira aponta a permanência dos problemas neste segmento de bibliotecas como decorrência natural das administrações que se tem sucedido. “Há um envolvimento gradual nas tarefas operacionais, rotineiras e repetitivas, em detrimento das atividades gerenciais. Dessa forma, as bibliotecas tendem a permanecer de uma maneira convencional, [...]. Esta atitude contribui para o estabelecimento de um instável relacionamento entre a biblioteca, a comunidade universitária e a administração superior da instituição mantenedora, o que acaba conduzindo ao isolamento, desprestígio, marginalidade e passividade por parte dos bibliotecários e das bibliotecas em seu próprio meio. A biblioteca, permanecendo desvinculada do ambiente e do sistema universitário, tende a ficar à margem do planejamento global da instituição”. (Silveira, 1992, p.21).

Os administradores da Biblioteca Central, avaliam que a falta de investimentos financeiros tem deixado a Biblioteca afastada da modernização, não tem enfrentado o desafio da disseminação de informações via novas tecnologias e não se preparou, adequadamente, para atender a demanda informacional emergente dos novos cursos.

A falta de prioridade à Bicen, configurada na ausência de investimentos financeiros, penaliza a Biblioteca, afasta alguns usuários e interfere na integração entre todos os interessados na circulação da informação.

Os dados apresentados tornam evidente a necessidade de providências por parte da UFS, que levem a Biblioteca Central a priorizar e concretizar ações que assegurem ao usuário o uso de um acervo bibliográfico diversificado, atualizado e ampliado. Providências que passam, inequivocamente, pelo aumento da rubrica de capital-informação.

Entre as providências sugere-se uma política de contenção de gastos específicos na rotina da Instituição com comprometimento da economia programada em rubrica de capital-informação.

UNIVERSITY LIBRARY: INFORMATION CAPITAL AND BUDGET.

ABSTRACT: The paper analyzes the budget for the library collection of the Central Library of Universidade Federal de Sergipe, Brazil, and compares that budget with the ones spent on maintenance, water, electricity, and telephone bills in the university.

Key-words: information capital; budget; library university.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABRAMO, Cláudio Weber. Irracionalismo e informação. Folha de São Paulo, São Paulo, 12.07.1995. Cad.1, p.3.

DANTAS, Marcos. A lógica do capital informação. Rio de Janeiro : Contra-ponto, 1996. 159p.

HOFFMANN, Ricardo L. Alienação na universidade: crise dos anos 80. Florianópolis : Editora da UFSC, 1985. 81p.

NISKIER, Arnaldo. O emprego do satélite na educação. In:_____. _____. Rio de Janeiro : Confederação Nacional do Comércio, 1995. 477p. p.457-477.

SANTOS, João Gomes dos. Qualidade da formação profissional: o papel da função documentação/informação num contexto de mudanças tecnológicas. Rio de Janeiro : SENAI/DN/Divisão de Pesquisas, Estudos e Avaliação, 1989. 94p.

SILVEIRA, Amélia. Marketing em bibliotecas universitárias. Florianópolis : Editora da UFSC, 1992. 197p.

UNIVERSIDADE Federal de Sergipe. Biblioteca Central. Relatório de atividades 1987. Aracaju, 1988.

_____. _____. Relatório de atividades 1989. Aracaju, 1990.

_____. _____. Relatório de atividades 1991. Aracaju, 1992.

_____. Catálogo geral, 1980. Aracaju, 1980. 314p.

VOGT, Carlos. A solidez do sonho; universidade, ciência e desenvolvimento tecnológico. Campinas,SP : Editora da Unicamp, 1993. 173p.